

A avaliação da pesquisa em Artes: novidades, dilemas, resultados

Vera Beatriz Siqueira¹, Jacyan Castilho², Lucas Robatto³ e Paulo Merísio⁴

Resumo: O presente texto pretende sumarizar algumas das questões centrais da avaliação da pesquisa em Artes realizada pelos programas de pós-graduação em Artes pela Capes. Pretendemos, aqui, fazer um relato e uma análise da Avaliação Quadrienal 2021, de modo a contribuir para os debates da área sobre as formas de difusão das pesquisas.

Palavras-chave: *pesquisa em Artes; produção intelectual; avaliação qualitativa; Avaliação Quadrienal 2021 Capes*

The Evaluation of Academic Research in the Arts: Novelties, Dilemmas, and Results

Abstract: This text summarizes some of the central issues of the CAPES evaluation of the art research realized by Graduate Arts programs. We intend here to make an account and analysis of the 2021 Quadrennial Evaluation to contribute to the area's debates on the forms of diffusion of the art research.

Keywords: *Art Research; Intellectual production; Qualitative evaluation; Capes Quadrennial Evaluation 2021*

1 Vera Beatriz Siqueira é Dra em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2016-17). Mestre em História Social da Cultural pelo Programa de Pós-graduação em História da PUC-Rio. Graduada em História pela PUC-Rio. Professora Associada do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: verbcsiq@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7306-4772>. Lattes ID: 1894603811935769. Rio de Janeiro, Brasil.

2 Jacyan Castilho é Dra em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutorado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Justus-Liebig Universität (Alemanha). Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UNIRIO. Graduada em Teatro - Interpretação na UNIRIO. Professora Associada da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). Av Pasteur 250 fds. E-mail: jacyancastilho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6572-2299>. Lattes ID: 9706863033493429. Rio de Janeiro, Brasil.

3 Lucas Robatto é Dr. em Performance Musical pela University of Washington – Seattle (EUA).. Mestre em Flauta pela Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe (Alemanha). Graduado em Músico de Orquestra pela Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe (Alemanha). Professor associado da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS – UFBA). Av. Araújo Pinho, 55 - Canela, 40 060-160 Salvador – BA. Email: robattolucas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7632-6272>. Lattes ID: 7101088067215565

4 Paulo Merísio é Dr. em artes cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Pós-doutorado na Université de Paris Ouest / Nanterre (França). Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UNIRIO. Graduado em Teatro - Cenografia na UNIRIO. Professor Titular do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Av. Pasteur, 436, fundos - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-255. E-mail: paulo.merisio@unirio.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1541-7701>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5340031923358121>. Rio de Janeiro, Brasil.

A análise dos resultados (produtos bibliográficos, artísticos e técnicos) da pesquisa em Artes é feita pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação) como parte da avaliação geral dos programas de pós-graduação. Até o quadriênio passado, a produção intelectual dos docentes e discentes dos programas ocupava lugar central nesta avaliação, pois de sua qualificação e quantidade eram estabelecidas as linhas de corte para a atribuição das notas dos cursos. Neste quadriênio (2018-2022) houve uma alteração significativa, com a introdução de uma nova ficha de avaliação, o que trouxe também novos parâmetros para a análise dos resultados da pesquisa em todas as áreas, incluindo a de Artes.

Para entendermos esse processo, faremos uma breve descrição das etapas e procedimentos da Avaliação Quadrienal de 2021/22, com destaque para a análise da produção intelectual de docentes, discentes e egressos. Esse breve panorama deve ajudar a trazer as principais linhas de problemas a serem discutidos pelo conjunto dos programas de pós-graduação em Artes.

A área de Artes avaliou, em 2021-22, 68 programas de pós-graduação (PPG), de um total de 70: 67 foram avaliados pela comissão da área; o PROFArtes (programa em rede voltado para a formação de professores da educação básica) foi avaliado separadamente, junto aos programas semelhantes de outras áreas; dois programas não entraram na clientela de avaliação por iniciarem suas atividades no último ano do quadriênio.

A nova ficha de avaliação: a questão da análise qualitativa

Como já dissemos, para a Quadrienal de 2021 foi adotada uma nova ficha de avaliação, que vinha sendo discutida na Capes desde 2015, trazendo como maior novidade a incorporação de indicadores qualitativos. É bom que se diga que todas as avaliações realizadas pela Capes envolveram alguma ordem de especificação de “qualidade”. Os indicadores quantitativos, incluindo os de produção intelectual, serviam como meio de se mensurar a qualidade formal ou instrumental do desempenho dos programas. Entretanto, ainda que algumas áreas de avaliação tivessem alcançado alta sofisticação dos dados estatísticos, isso não era capaz de torná-los qualitativos. Pois a noção de “qualidade” não está restrita à forma e aos meios, incluindo também os conteúdos e as finalidades que, por sua vez, são necessariamente históricos (ou culturais).

Nesse sentido, a avaliação qualitativa depende, muito especialmente, da participação ativa da comunidade acadêmica como um todo, pois não pode ser realizada como uma iniciativa exclusivamente externa. Desde o início de sua atuação, a Coordenação da área de Artes compreendeu que era necessário estimular a participação dos coordenadores de programas de pós-graduação e das associações científicas na elaboração dos documentos gerais e critérios avaliativos da área, de modo a garantir que ao final desse processo, no momento da Avaliação Quadrienal de 2021, fosse possível elaborar um diagnóstico da área baseado no autodiagnóstico feito pelos próprios atores envolvidos.

Isso não significou a recusa de indicadores quantitativos. Qualidade e quantidade não são termos opostos. São dimensões da realidade que podem e devem ser operadas em sincronia. O tratamento quantitativo foi extremamente importante no sentido de revelar como o autodiagnóstico realizado pelo programa estava sendo operacionalizado, sendo possível estabelecer médias para a compreensão do que seria um desempenho superior, mediano, inferior ou insuficiente, dentro desse quadro mais geral.

Recusou-se, entretanto, a ideia de nível quantitativo como indicador arbitrário de qualidade, estabelecendo uma linha de corte. Os indicadores quantitativos foram utilizados não como dados brutos, com validade em si mesmos, e sim como elementos indiretos que auxiliaram na compreensão da qualidade dos PPG de Artes, dentro de uma perspectiva multidimensional e polissêmica de qualidade, que conjuga aspectos objetivos e subjetivos.

A discussão crítica dos fins e valores dos programas de pós-graduação foi, sem dúvida, o expediente inicial — e o mais seguro — para formar o quadro geral da área, ainda que não fosse suficiente para definir a posição do programa neste quadro geral. Razão pela qual o Relatório (Coleta 2020) apresentado pelos programas teve especial destaque no processo avaliativo. A clareza da definição pelo programa de sua missão, seus objetivos, sua visão de futuro e o perfil do seu egresso foi essencial para toda a avaliação subsequente, combinando-se a outros indicadores qualitativos e quantitativos. Isto era, em realidade, uma premissa ética da avaliação de que as comissões de Artes estavam particularmente cientes: deveria ser respeitada, antes de tudo, a identidade definida por cada programa e seu peculiar dinamismo em termos de atuação institucional.

Ainda que a avaliação dos programas se assente em uma série de conceitos mais ou menos universais ou comuns sobre os significados e as funções so-

ciais de uma universidade e de um curso de pós-graduação, há diferenças entre estes que devem ser não apenas respeitadas como valorizadas. As diferenças vão desde as estruturas institucionais até às formas e abrangências de sua inserção social, passando por processos de ensino e aprendizagem, metodologias de formação, tipologia de produção intelectual, entre outros aspectos. A diversidade precisa ser compreendida como um valor positivo da área, a ser fomentada dentro da busca pela qualidade dos programas, equidade de oportunidades de desenvolvimento, respeito à liberdade acadêmica e à autonomia da própria pesquisa e formação em Artes.

Levando-se em conta essa diversidade de identidades, a qualidade dos programas de Artes foi compreendida em termos de coerência, relevância e impacto de suas atuações e produtos. A opção metodológica pela avaliação qualitativa se justificava pelo fato de a Avaliação Quadrienal lidar basicamente com a emissão de um juízo de valor sobre o mérito dos programas de pós-graduação, aí incluídos os efeitos públicos e sociais dessa qualidade atribuída.

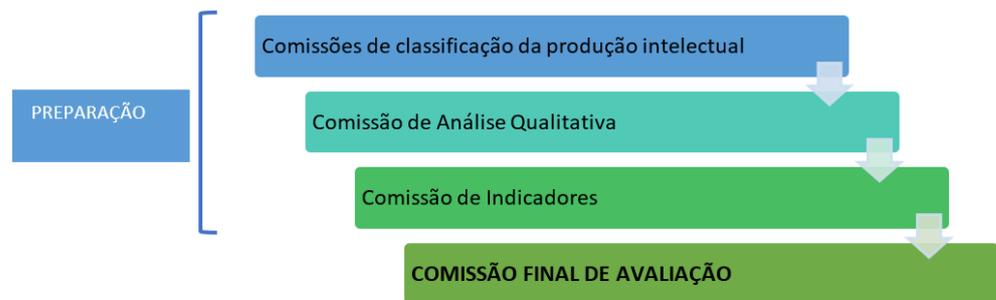
A área de Artes adotou, sobretudo, a ideia de uma avaliação formativa, na qual os aspectos e as etapas do processo se articulam de forma complexa. A pós-graduação brasileira pertence ao quadro da instituição educativa e, como tal, deve desenvolver uma avaliação que tenha nítidas funções pedagógicas e científicas. O que não só amplia consideravelmente o objeto a ser avaliado, como também os sujeitos envolvidos no processo: os docentes, discentes e egressos, de um lado, e o corpo coletivo dos avaliadores, do outro. O conjunto de atores dos programas dispôs as interrogações com as quais os avaliadores tentaram lidar, dentro de uma perspectiva responsiva, colocando em relevo os valores públicos e sociais envolvidos.

Os critérios qualitativos e quantitativos adotados pela área de Artes foram sendo construídos paulatinamente dentro desse conjunto ampliado de agentes. A Ficha de Avaliação foi discutida e aprovada em abril de 2019, no encontro com os coordenadores de programas e representantes das principais associações. Foi testada no Seminário de Meio Termo (2019), quando cada programa indicou um docente para fazer a avaliação cruzada de outro programa, usando a ficha proposta. No encontro final do Meio Termo, em agosto de 2019, a ficha foi novamente discutida por todos os coordenadores para a deliberação final dos indicadores e de seus pesos, bem como para a decisão sobre a classificação de produtos.

Poderíamos qualificar essa avaliação, portanto, como global, não por que tenha produzido uma qualidade final universal, e sim porque adotou a globalidade como princípio. Como resultado final, para além do objetivo mais imediato de hierarquização dos programas de pós-graduação de Artes a que deve cumprir, espera-se que a avaliação tenha contribuído para o debate crítico na área, informando-o e aperfeiçoando-o.

A avaliação da produção intelectual: etapas e procedimentos

Passemos, então à análise de como essas questões foram operacionalizadas. Para realizar o trabalho, a coordenação da área de Artes formou oito comissões, seguindo o fluxograma:



Especificamente para a avaliação da produção intelectual (bibliográfica, artística e técnica) dos PPG, foram formadas as seguintes comissões de classificação:

1. Comissão Qualis Periódicos — classificou, dentro da metodologia do Qualis Referência, os periódicos de que foi a área-mãe⁵, para fins de qualificação da produção bibliográfica em periódicos científicos cadastrada na Plataforma Sucupira;
2. Comissão Qualis Artístico-cultural — classificou a produção artístico-cultural destacada na Plataforma Sucupira;

5 Área-mãe era a área que apresentava maior percentual de artigos no periódico a ser avaliado.

3. Comissão Classificação de Livros/Capítulos — classificou a produção bibliográfica em livros destacada na Plataforma Sucupira;
4. Comissão de Classificação de Produtos Técnico-tecnológicos — classificou a produção técnico-tecnológica destacada na Plataforma Sucupira;
5. Comissão Qualis Eventos — classificou os eventos científicos da área, para fins de qualificação da produção bibliográfica de textos completos em anais destacada na Plataforma Sucupira.

A área de Artes, portanto, classificou todos os tipos de produtos intelectuais, sem hierarquia entre eles. Para os artigos em periódicos, a área utilizou o modelo QR1 da classificação de referência, valendo-se de uma metodologia que considerava indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores bibliométricos utilizados foram o *CiteScore* (base *Scopus*), Fator de Impacto – FI (base *Web of Science – Clarivate*) e o h5 (base *Google Scholar*). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía *CiteScore* e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não os possuía, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi adotado um modelo matemático de regressão que fez a relação entre valores de h5 e o *CiteScore*. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

Para a avaliação dos produtos artístico-culturais foi utilizada a ficha proposta por um grupo de trabalho da Capes, discutida e aprovada pela área no Seminário de Meio Termo, que trazia os seguintes critérios:

1. Aderência da obra à Área de avaliação e ao Perfil institucional estratégico do Programa — Pontuação Máxima: 30 pontos.

Este item é considerado fundamental para todas as obras. Caso o avaliador não consiga identificar por meio dos dados inseridos no sistema a aderência ao Projeto de Pesquisa/ Linha de Pesquisa/ Grupos de Pesquisa/ Perfil estratégico do Programa, a obra deverá ser registrada como ANC (estrato C).

2. Produto — Projeto Artístico Cultural — Pontuação Máxima: 50 pontos, considerando os seguintes itens:

a. Composição do comitê curador, científico ou organizador do evento/instituição

Internacional – 10 pontos

Nacional – 7 pontos

Local – 5 pontos

Regional – 5 pontos

b. Composição da equipe de criação

Internacional – 10 pontos

Nacional – 7 pontos

Local – 5 pontos

Regional – 5 pontos

c. Financiamento, apoio, incentivo ou patrocínio?

Sim – 10 pontos

Não – 3 pontos

d. Aval institucional

Convite – 10 pontos

Edital – 10 pontos

Projeto de Extensão – 5 pontos

Projeto de Pesquisa – 5 pontos

Convite – 10 pontos

e. Premiação

Sim – 10 pontos

Não - 5 pontos

3. Impacto — registro e difusão — Pontuação Máxima: 30 pontos, considerando os seguintes itens:

a. Materiais para registro e difusão?

Sim – 10 pontos

Não – 3 pontos

b. Frequência na apresentação

Apresentação Múltipla – 10 pontos

Apresentação Única – 3 pontos

c. Processos de acessibilidade

Sim – 10 pontos

Não – 3 pontos

Caso fosse considerado importante, em função da pertinência da obra ao perfil do Programa, poderiam ser acrescentados os seguintes **pontos adicionais**:

1 — Impacto social e cultural com relação ao público contemplado (houve atendimento a público especial em situação de risco social, etc.) — de 0 a 10 pontos

2 — Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e ou tecnológica) — de 0 a 10 pontos

3 — Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG — de 0 a 10 pontos

Os livros e capítulos foram avaliados dentro da metodologia proposta pelo grupo de trabalho da Capes. Foram analisadas tão somente produções bibliográficas que podiam estar incluídas em diferentes categorias de publicação: livro integral, capítulos de livros e coletâneas. Foram adotados os seguintes critérios:

1. Critérios obrigatórios

- a. Atendimento aos critérios mínimos da ABNT: mínimo de 50 páginas, ISBN, publicação por editora reconhecida, comercial ou universitária, de entidade científica e cultural ou de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa;
- b. Aderência à pesquisa desenvolvida no Programa: o produto deveria estar vinculado a projeto/linha/grupo/rede de pesquisa. Caso fosse destacado entre os produtos indicados pelo programa ou pelos docentes, deveria incluir uma justificativa quanto a sua pertinência para o desenvolvimento da pesquisa realizada no PPG;
- c. Acesso permanente aos resultados da produção: o produto devia ser anexado (em arquivo pdf único); quando fosse impossível disponibilizar o livro completo, deveriam ser disponibilizados ao menos a capa e contracapa; o sumário; o prefácio/introdução/posfácio (caso existente); a ficha bibliográfica; as duas primeiras páginas de cada capítulo da coletânea ou as duas primeiras páginas do capítulo inicial e do capítulo final do livro integral; outras páginas ou documentos que atestassem a existência e a composição do conselho editorial, o financiamento do livro, a revisão por pares, as informações sobre os autores, entre outros dados que auxiliassem a avaliação da obra.

2. Avaliação (pontuação e estratos)

- a. Os produtos que atendiam a esses critérios foram classificados, em 2 (dois) quesitos, a saber:
- b. Características formais da obra (Idioma, editora, financiamento, conselho editorial, presença de informações sobre os autores, índice remissivo, revisão por pares) e

c. Avaliação Indireta de qualidade (natureza do texto, leitor preferencial, origem da obra).

d. Em ambos os níveis, coube aos consultores auditar a pontuação informada pelos docentes que gerava uma estratificação automática, a partir da Plataforma Sucupira.

A produção bibliográfica em Anais de eventos foi classificada segundo a metodologia proposta pelo GT da Capes, a saber:

1. Critérios obrigatórios

Apenas foram classificados os textos completos em anais de eventos que atenderam aos seguintes critérios obrigatórios:

- a. Aderência do artigo publicado à pesquisa realizada no PPG;
- b. Evento com organização, realização ou apoio de entidade científica, associação ou instituição de ensino, pesquisa e cultura;
- c. Comitê científico representativo da Área de Artes ou afins;
- d. Publicação de trabalho completo nos Anais do evento (não serão qualificados resumos ou resumos expandidos);
- e. Avaliação por pares;
- f. Anais acessíveis online, com dados bibliográficos de fácil acesso e disponível para download.

2. Avaliação (pontuação e estratos)

- a. Os produtos que cumpriram essas exigências foram avaliados a partir dos seguintes critérios classificatórios:
- b. Abrangência da entidade/associação/instituição promotora (até 40 pontos)
- c. Composição do comitê científico (até 20 pontos)

d. Impacto (até 40 pontos)

Após a avaliação ser feita, reservou-se a possibilidade de até 10% do total de produtos por Programa subirem um estrato, por indicação da comissão de avaliação, desde que cumprissem um dos critérios de indução abaixo:

- a. Relevância para a formação discente;
- b. Relevância para a Área em regiões estratégicas;
- c. Relevância acadêmica (avanço científico-acadêmico);
- d. Relevância regional, nacional, internacional.

Por fim, a classificação de produtos técnico-tecnológicos seguiu o seguinte modelo:

1. Critérios obrigatórios

Somente foram avaliados os produtos que atenderam à exigência de adequação à área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do PPG. Os produtos técnico-tecnológicos destacados pelo Programa que não apresentaram dados preenchidos — em especial a existência de anexos e/ou links ativos para sites comprobatórios — foram avaliados como produtos não pontuados (TNC).

2. Avaliação (pontuação e estratos)

- a. Aderência
- b. Demanda e Impacto
- c. Aplicabilidade
- d. Inovação
- e. Complexidade
- f. Pertinência do produto com relação à pesquisa desenvolvida no PPG.

A esta classificação se juntou a avaliação qualitativa do mesmo conjunto de produtos intelectuais, que ficou a cargo da Comissão de Análise Qualitativa. A avaliação qualitativa da produção intelectual destacada valeu-se dos seguintes indicadores:

a. Aderência: Atendimento aos objetivos e metas do programa; vínculo do produto com a pesquisa desenvolvida no programa; coerência em relação à modalidade do curso; coerência dos tipos de produtos com as linhas de pesquisa do programa

b. Impacto: cultural (parceria com instituições culturais, mercado profissional etc.); educativo (relação com a educação básica, com a graduação, envolvimento de discentes e egressos etc.); social a nível local e regional (relação com comunidades específicas, demandas sociais, temas ligados a questões atuais etc.); acadêmico a nível nacional e internacional (cooperação com instituições científicas, profissionais e culturais, participação de pesquisadores de outras IES, redes de pesquisa)

c. Relevância: transferência de conhecimento na área (comunicação científica qualificada, produtos que se desdobram etc.); fomento e/ou patrocínio de agências, instituições científicas e culturais; aval institucional (editais, seleção por pares, premiação)

d. Inovação: avanço nas fronteiras do conhecimento da área (produto experimental, temas pouco estudados, preenchimento de lacunas de conhecimento); inovações tecnológicas de produtos e processos profissionais; resolução de problemas profissionais determinados na área de artes e cultura

e. Qualidade dos dados: detalhamento e coerência das justificativas; presença e relevância dos documentos comprobatórios anexados; detalhamento dos dados da produção; no caso de produção do ciclo avaliativo, equilíbrio na distribuição dos produtos entre docentes, discentes e/ou egressos

A partir destes, foram criados os seguintes indicadores secundários:

a. Justificativa:

I. Bem elaborada: traz todos os dados necessários para a compreen-

são da dimensão qualitativa do produto;

II. Suficiente: traz dados suficientes para a análise qualitativa do produto;

III. Sucinta: traz poucos dados para a análise qualitativa do produto;

IV. Descritiva: apenas descreve o produto, sem trazer dados para a análise qualitativa do produto;

V. Ausente (não há justificativa).

b. Presença de anexos e links:

I. Há anexos e/ou links que dão acesso ao produto;

II. Há anexos e/ou links que não dão acesso ao produto;

III. Não há anexos e/ou links

c. Aderência:

I. A justificativa ou os dados da ficha demonstram que o produto é aderente ao projeto e à linha de pesquisa do docente, e atende a objetivos estratégicos do PPG;

II. A justificativa ou os dados da ficha demonstram que o produto é aderente ao projeto ou à linha de pesquisa do docente;

III. A justificativa ou os dados da ficha demonstram que o produto é aderente à área de concentração e atende a objetivos estratégicos do PPG;

IV. A justificativa ou os dados da ficha demonstram que o produto é aderente à área de concentração do PPG;

V. Não há dados na justificativa ou na ficha que indiquem o vínculo do produto com a AC, LP ou projeto do docente.

d. Impacto:

I. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há par-

ceria com instituições de ensino, pesquisa e cultura de abrangência local, regional, nacional ou internacional;

II. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há parceria com instituições de ensino, pesquisa e cultura de abrangência local, regional, nacional ou internacional;

III. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há participação de discentes e egressos de graduação e pós-graduação;

IV. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há parceria com pesquisadores externos ou redes de pesquisa (nacionais e internacionais);

V. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há atendimento a questões sociais e profissionais específicas, em relação com a missão do programa;

VI. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que há atendimento a questões sociais e profissionais específicas, em relação com a missão do programa;

VII. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos revelam que o acesso ao produto é permanente (publicação eletrônica e gratuita, vídeos e gravações disponíveis em plataformas digitais etc.), garantindo possibilidade de impacto futuro;

VIII. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos não apresentam dados suficientes para a análise do impacto do produto.

e. Relevância:

I. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que o produto é uma forma de comunicação científica qualificada (revisão por pares, seleção por edital, aval institucional, premiação, financiamento, veiculação em publicação ou evento de qualidade etc.);

II. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos não indicam que o produto seja uma forma de comunicação científica qualificada;

III. Não há dados suficientes para se avaliar se o produto é uma forma de comunicação científica qualificada.

f. Inovação:

I. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que o produto é inovador ao avançar as fronteiras do conhecimento científico da área;

II. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos demonstram que o produto é inovador ao propor novas tecnologias e processos ou através da resolução de problema profissional específico na área de artes e cultura;

III. A justificativa, os dados da ficha ou os anexos não fornecem dados para se avaliar a qualidade inovadora do produto.

Tais critérios secundários geraram a seguinte planilha de conceituação, estabelecendo os padrões e limites para cada conceito:

Conceito	Exigências / Limites
MUITO BOM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa suficiente ou bem elaborada; 2. Possuir anexos e/ou links de acesso ao produto; 3. Aderência ao projeto e à linha de pesquisa do docente, ou alternativamente à área de concentração do programa, com atendimento a objetivos mais gerais e estratégicos do PPG; 1. Atendimento a pelo menos 3 (três) dos indicadores de impacto, relevância e inovação: a) parceria com instituições de ensino, pesquisa e cultura; b) participação de discentes e egressos de graduação e pós-graduação; c) parceria com pesquisadores externos ou redes de pesquisa; d) atendimento a questões sociais e profissionais específicas, em relação com a missão do programa; e) médio ou alto impacto potencial; f) ser uma forma de comunicação científica qualificada com reconhecimento da área; g) ser um produto inovador que avança as fronteiras do conhecimento científico, propõe novas tecnologias e processos ou soluciona problema profissional específico na área de artes e cultura; h) qualidade do evento ou veículo de difusão do produto.
BOM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa suficiente ou bem elaborada; 2. Possuir anexos e/ou links de acesso ao produto; 3. Aderência ao projeto e à linha de pesquisa do docente, ou alternativamente à área de concentração do programa; 4. Atendimento a pelo menos 2 (dois) dos indicadores de impacto, relevância e inovação.
REGULAR	<p>Caso 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa bem elaborada ou suficiente, com dados relevantes para a análise qualitativa em termos de impacto, relevância e inovação; 2. Não possuir anexos e/ou links que deem acesso ao produto; 3. Atendimento a pelo menos 1 (um) dos indicadores de impacto, relevância e inovação. <p>Caso 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa sucinta ou inexistente; 2. Possuir anexos e/ou links de acesso ao produto, permitindo a avaliação qualitativa em termos de impacto, relevância e inovação; 3. Atendimento a pelo menos 1 (um) dos indicadores de impacto, relevância e inovação. <p>Caso 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa suficiente ou bem elaborada; 2. Possuir anexos e/ou links de acesso ao produto; 3. Não ser possível inferir a aderência ao projeto e à linha de pesquisa do docente, ou alternativamente à área de concentração do programa; 4. Atendimento a pelo menos 1 (um) dos indicadores de impacto, relevância e inovação.
FRACO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa descritiva, sucinta ou suficiente; 2. Possuir anexos e/ou links de acesso ao produto; 3. Não ser possível inferir a aderência ao projeto e à linha de pesquisa do docente, ou alternativamente à área de concentração do programa; 4. Não atendimento aos indicadores de impacto, relevância e inovação.
INSUFICIENTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de justificativa descritiva ou inexistente; 2. Ausência de anexos e/ou links de acesso ao produto

É importante, nesse novo quadro de avaliação qualitativa, avançar na discussão sobre o que se entende por produção intelectual em Artes, tendo em vista que o produto deve demonstrar que o docente ou o discente/egresso produziu conhecimento a partir de sua atuação no PPG. É igualmente relevante que sejam discutidos junto aos programas de Artes os indicadores e critérios de análise qualitativa utilizados, para que estes ganhem sentido para os seus corpos docente e discente e sirvam a uma avaliação ainda mais adequada ao modo de produção e transferência de conhecimento na área.

Quanto ao uso de dados quantitativos, foi percebido que trouxe dois grandes benefícios para a avaliação qualitativa dos programas de Artes. O primeiro deles diz respeito à possibilidade de se estabelecer comparabilidade entre os diferentes programas, não para o estabelecimento de níveis discricionários, mas sim para entender como a área de Artes vem se comportando em cada um dos indicadores utilizados, possibilitando uma compreensão mais acurada de suas estratégias de produção e atuação.

Por outro lado, trouxe a percepção de que pode haver tanto compatibilidade quanto diferença entre o que o programa propõe e o que realiza em termos de produção intelectual e formação de mestres e doutores. A eventual diferença não pode ser entendida, a priori, como uma falha a ser corrigida por aquele programa isoladamente, e sim como um problema a ser debatido no quadro maior da área, compreendendo as condições sociais e institucionais que o constituem. Nesse sentido, o uso de indicadores quantitativos não dispensou, ou melhor reforçou, a análise qualitativa, trazendo dados de realidade para o estabelecimento de padrões gerais e específicos de desempenho dentro da área, das subáreas e das modalidades de programas de pós-graduação.

Para o caso específico da produção intelectual, a combinação de classificação e análise qualitativa permitiu a criação de importantes indicadores objetivos, com destaque para: o percentual de docentes permanentes com pelo menos uma produção destacada classificada em estratos superiores (A1 e A2) e avaliada acima de Regular, o percentual de discentes com pelo menos uma produção classificada em qualquer estrato. Esses indicadores ajudavam a estabelecer médias e padrões para a produção da área de Artes.

Resultados da Avaliação: diagnóstico da área

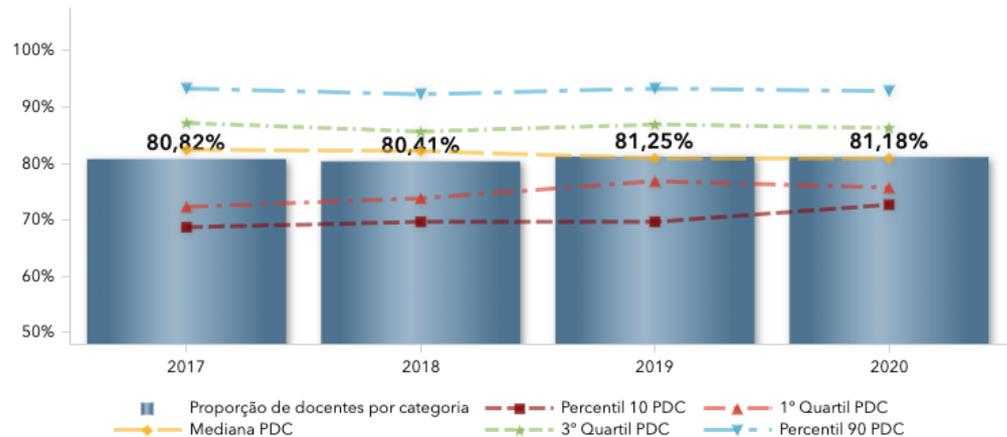
Frisamos que a avaliação da produção intelectual serve basicamente para a avaliação dos programas de pós-graduação. Portanto, não se trata de uma avaliação do produto em si e sim, como já dito, de sua pertinência para as atividades de formação do programa em que foi realizado. Isso é algo que precisa ser debatido pelos programas de Artes. Apesar do entusiasmado apoio à avaliação qualitativa e à crítica histórica que a área fez ao produtivismo e ao quantitativismo, ainda se percebem resquícios de um pensamento produtivista quando se deseja que tudo o que é realizado pelos docentes e discentes seja analisado como produto. A rigor, a introdução da nova ficha redirecionou o que se entende por “produto” da pós-graduação: agora são os mestres e doutores formados e não os artigos ou outras formas de produção intelectual. O valor da pesquisa em Artes deve estar, assim, relacionado a essa formação pós-graduada e não prioritariamente aos produtos bibliográficos, artísticos ou técnicos que gera, a não ser que estes demonstrem alto efeito transformador em termos sociais ou culturais.

A produção intelectual é, portanto, apenas um dos indicadores de docentes, discentes e egressos, razão pela qual decidimos apresentar aqui outros desses indicadores, de modo a dar a ver a trama mais ampla em que se insere a avaliação dos resultados da pesquisa da área na Artes. Todos esses dados mostram que a avaliação da pesquisa em Artes engloba uma série de outros temas, que vão desde a dedicação do docente ao programa, sua experiência como orientador, a presença de bolsas e financiamentos, entre tantos outros. Para efeito de clareza, os indicadores serão trabalhados por categoria (docentes, discentes, egressos, produção), com uma breve análise para cada uma delas.

Indicadores docentes

Em termos de categorias docentes, a proporção média da área é de 74,5% de Docentes Permanentes (DP), 19,1% de Docentes Colaboradores (DC) e 6,4% de docentes visitantes (DV). A mediana de proporção de DP na área é de 81,65%, variando entre 82,48% e 80,95%.

Indicador 3 - Proporção de Docentes Permanentes



No que diz respeito à estabilidade do Núcleo Docente Permanente (NDP), a área teve índices de 88,07% em 2017, 85,55% em 2018, caindo para 68,35% em 2019 e 68,13% em 2020. Essa queda se deve à abertura de nove novos cursos que entraram na clientela desta avaliação. No último ano do quadriênio, a área contava com 1147 DP, sendo que 841 deles participaram como permanentes nos 4 anos do período avaliativo.

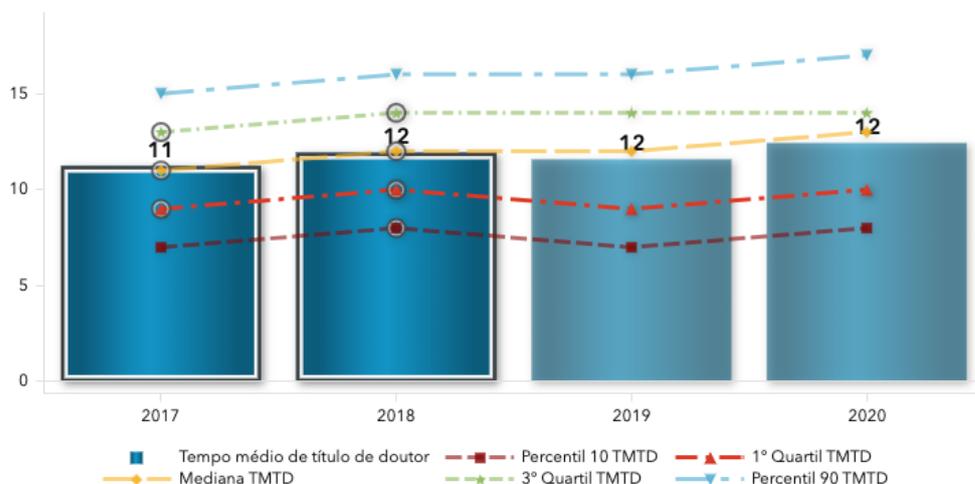
Indicador 4 - Estabilidade do Corpo Docente Permanente no Quadriênio

Proporção de Docentes Permanentes com Estabilidade no Quadriênio



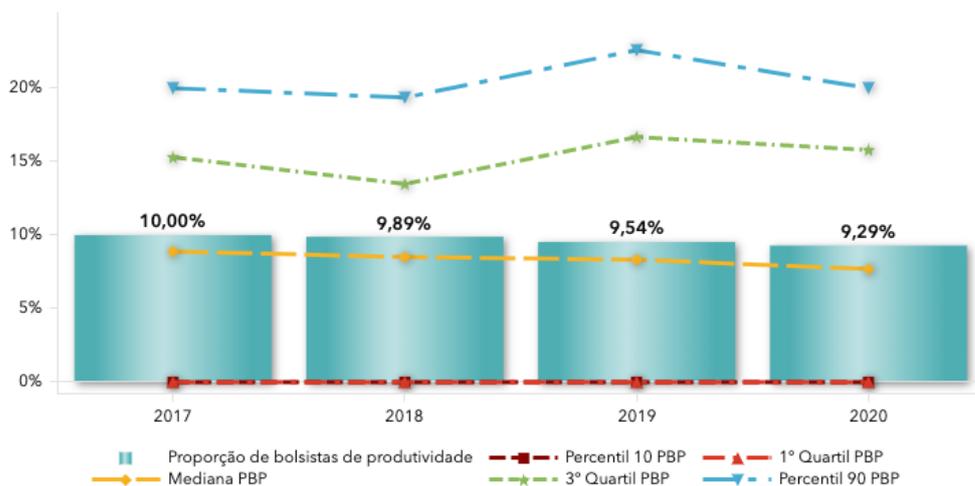
A área alcançou em 2020 o tempo médio de titulação de doutor de 12 anos, variando entre seis (programa novo) e 19 anos. Isso mostra a consolidação da capacidade de pesquisa e orientação nos programas da área, que indica a sua possibilidade de crescimento e expansão. De outra parte, manifesta preocupação com oito programas, cujos índices estão acima de 16 anos, mostrando certa fixidez dos seus quadros docentes. Tais programas devem investir em políticas de renovação do corpo docente permanente, estabelecendo políticas de credenciamento de jovens docentes permanentes, entre outras estratégias.

Indicador 1 - Tempo Médio de Titulação de Doutor dos Docentes Permanentes em anos



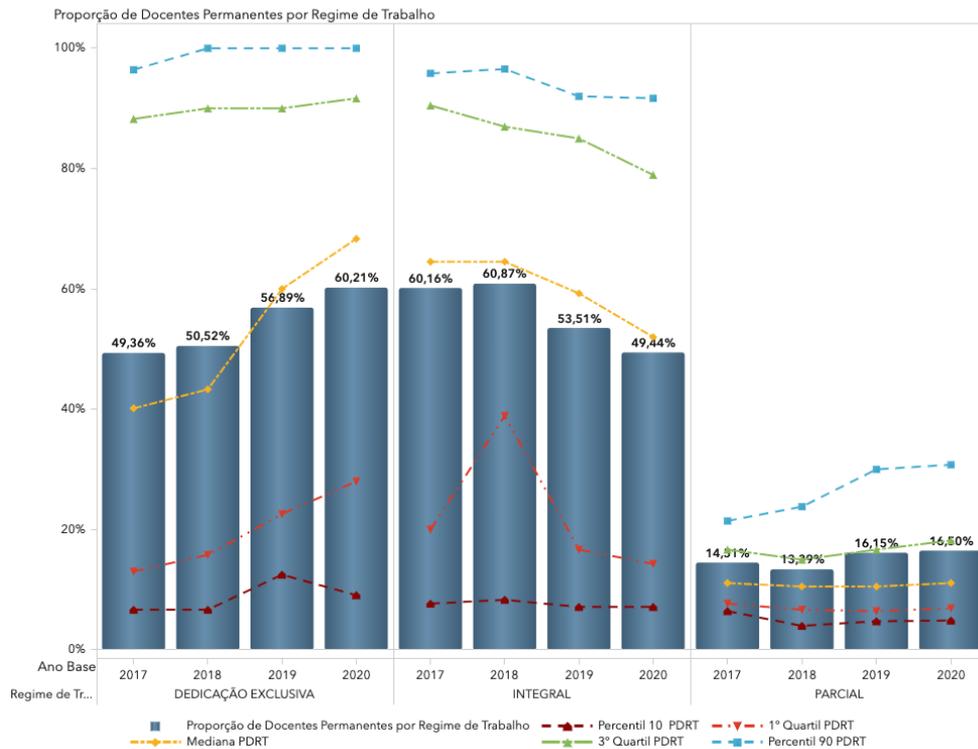
A área teve índice médio de 9,55% dos docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq, variando entre 10% em 2017 e 9,29% em 2020. Tendo em vista a situação da agência e a falta de novas bolsas, a manutenção do índice foi considerada positiva, ainda que alerte para a necessidade de se ampliar esse número e corrigir algumas assimetrias. Programas mais consolidados chegam a ter 10 (dez) bolsistas PQ, enquanto 22 (vinte e dois) PPG não apresentam esse tipo de bolsa. Para efeitos da avaliação, a este percentual foi acrescida a presença de outras bolsas (Capes, FAP ou IES).

Indicador 2 - Proporção de Docentes Permanentes Bolsistas de Produtividade do CNPq



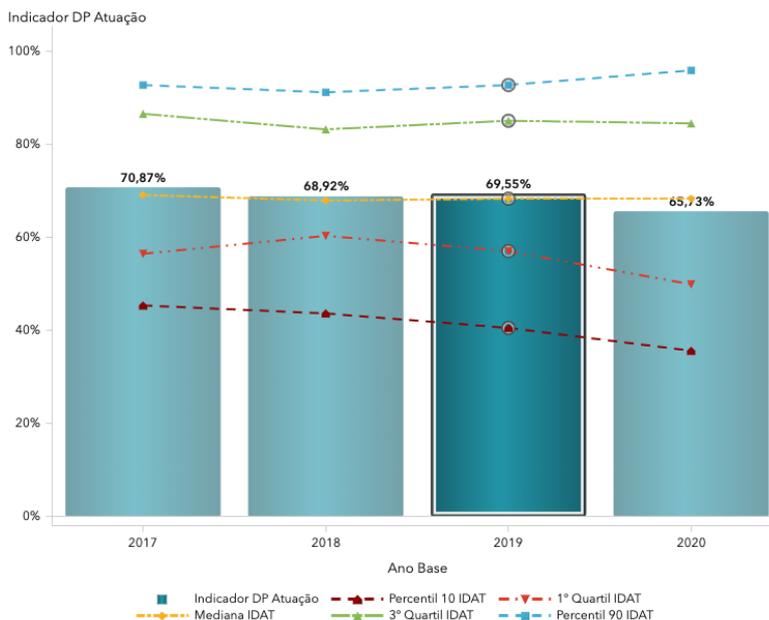
Nos programas da área de Artes, 89,4% dos DP possuíam dedicação integral (50,7%) ou exclusiva (38,7%) à IES. Do total de 1147 DP em 2020, 38 (3,31%) apresentam carga horária menor do que recomenda a área, necessitando de alerta para que a situação seja corrigida com brevidade.

Indicador 5 - Proporção de Docentes Permanentes por Regime de Trabalho com a IES



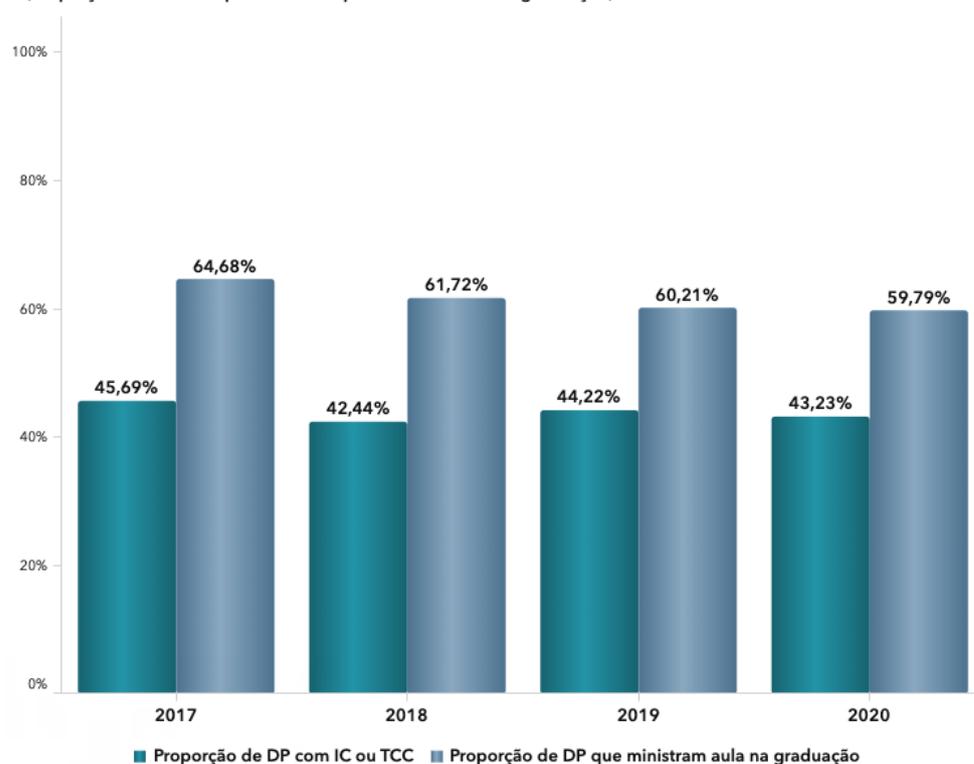
Na média do quadriênio, a proporção de DP que realizou as quatro atividades do PPG (oferecimento de disciplinas, orientação, pesquisa e produção intelectual) variou bastante entre os programas, de 100% a 35,72% (nesse último caso, um programa novo). Percebeu-se que 30 programas consolidados (44,77% da clientela da avaliação) apresentaram índices abaixo da mediana da área (68,51%) neste indicador, o que requer debate interno para compreensão da razão dessa variação de envolvimento.

Indicador 10 - Proporção de Docentes Permanentes com Atuação nas Quatro Atividades - Turma/ Projeto de Pesquisa/Produção Intelectual/Orientação



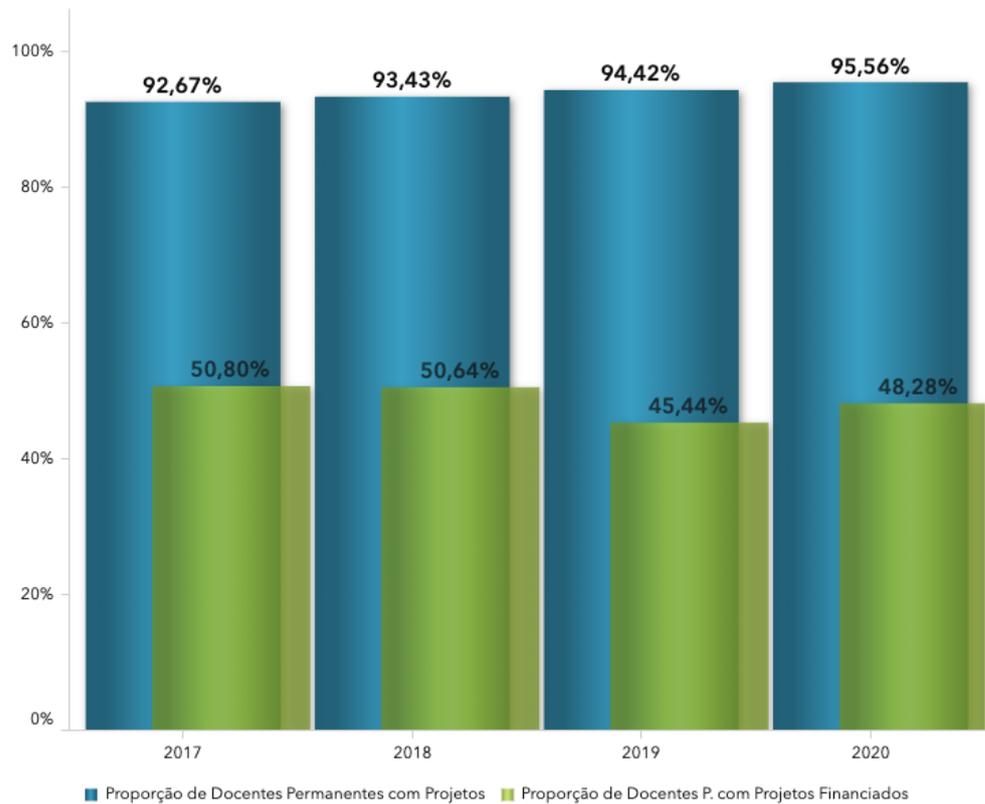
No quadriênio, uma média de 61,6% dos DP ministrou disciplinas em nível de graduação e 43,89% orientou TCC e/ou Iniciação Científica. Esses índices são relevantes para a área, uma vez que a totalidade dos PPG que compuseram a clientela da Avaliação Quadrienal pertence a IES com graduação em Artes. Os números certamente foram afetados por mau preenchimento do Coleta, uma vez que 6 (seis) PPG não declararam horas de aula na graduação e 7 (sete) não informaram sobre TCC e IC. A análise deste indicador aponta para a necessidade de esclarecimento da área quanto à importância da atuação em nível de graduação e do registro correto de seus dados.

Indicador 8 (Proporção de docentes permanentes com orientação em IC ou TCC na graduação) e Indicador 9 (Proporção de docentes permanentes que ministram aula na graduação)



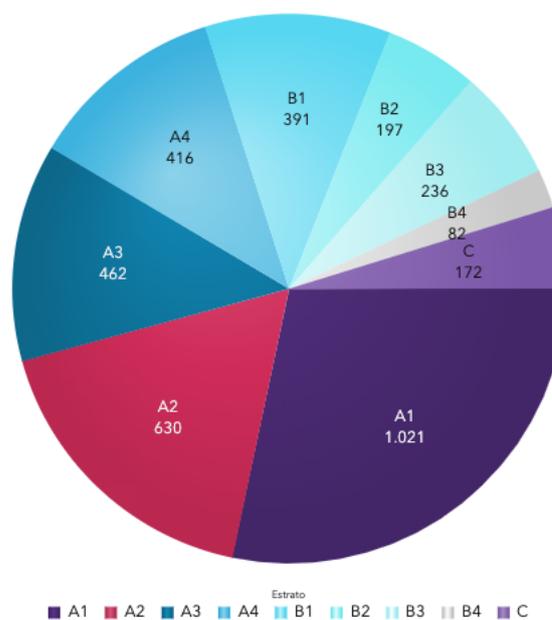
O percentual de DP com participação em projetos de pesquisa subiu de 92,67% em 2017 para 95,56% em 2020, mostrando evolução consistente na área. Contudo, na relação inversa, a proporção de projetos financiados caiu de 58,80% (2017) para 45,44% em 2019, mostrando ligeiro aumento para 48,28% em 2020 — situação justificada pelo quadro de agravamento no financiamento da ciência nos últimos anos. Mesmo constituindo-se em ameaça externa, sobre a qual os PPG não possuem controle, é importante estimular a participação de docentes permanentes em editais e outras formas de apoio em busca de ampliação deste indicador.

Indicador 6 - Proporção de Docentes Permanentes com Participação em Projetos e Proporção com Participação em Projetos Financiados

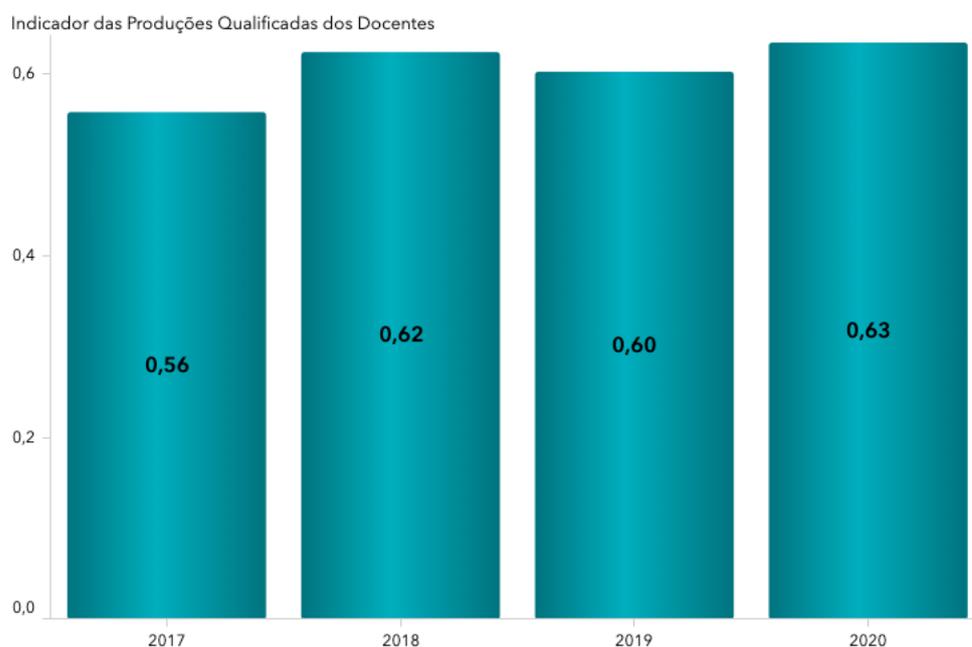


Os indicadores de qualificação da produção intelectual da área em periódicos mostraram-se relevantes por duas grandes razões: desmistificaram a ideia tradicional de que a área produzia em revistas de baixo impacto e revelaram como a adoção do modelo QR1 do Qualis Referência foi apropriada, produzindo um instrumento justo de classificação da produção dos PPG da área. Foram qualificados 3607 artigos, sendo: 45,77% nos estratos A1 + A2; 70,11% entre A1 e A4; 25,12% entre B1 e B4; 4,77% em C

Total de Artigos por Estrato



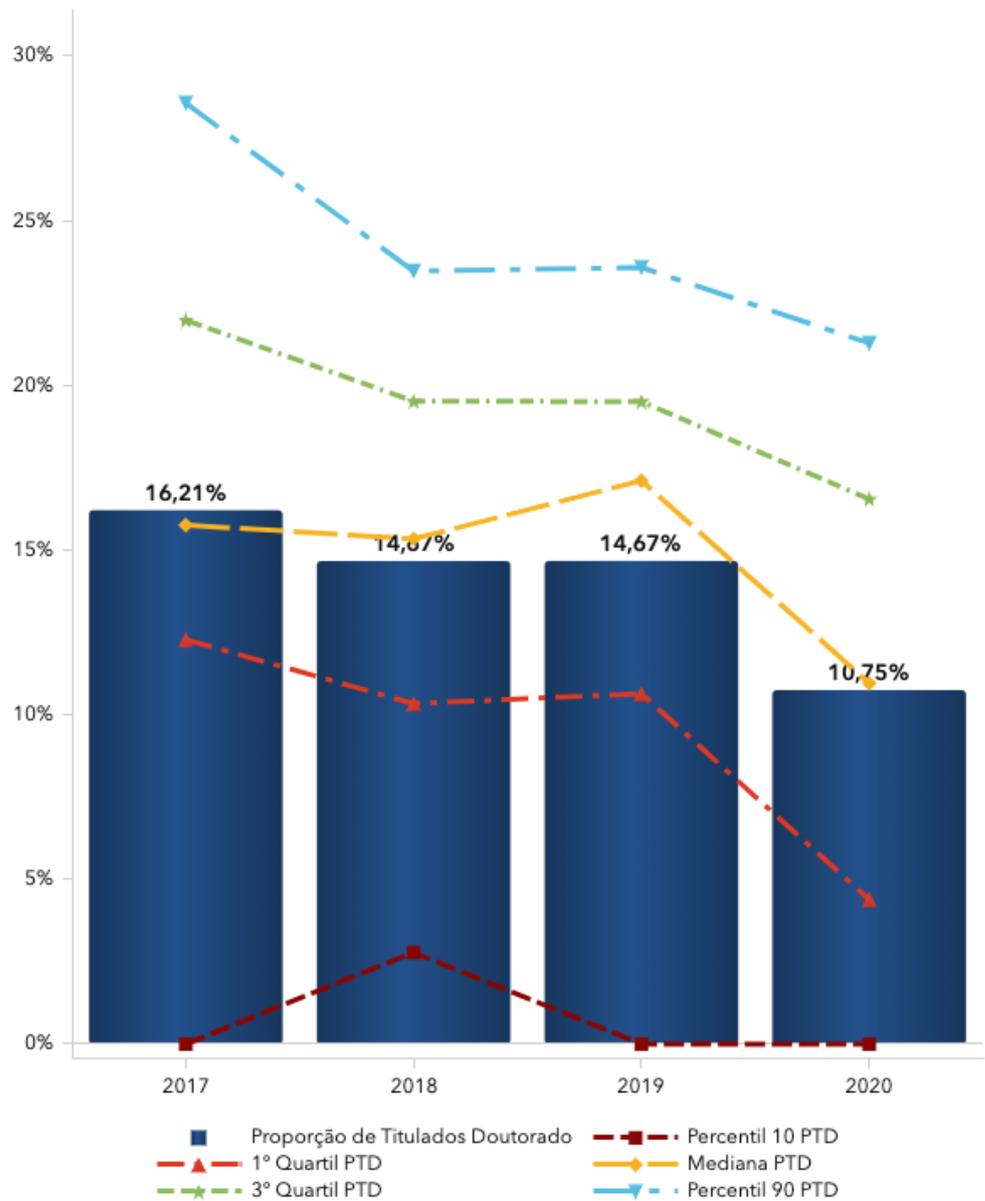
Em termos de produção qualificada em periódicos por docente, a área teve um índice médio de 0,60, que espelha o fato de os pesquisadores dos PPG em Artes possuírem um padrão diversificado de produção bibliográfica, incluindo livros, capítulos de livros e anais de eventos, além de uma forte presença de produção artístico-cultural e de produtos técnicos (ver Indicadores Produção Intelectual). Isso aponta para a necessidade da manutenção, nas próximas avaliações, da classificação de todos os tipos de produção intelectual.



Indicadores discentes

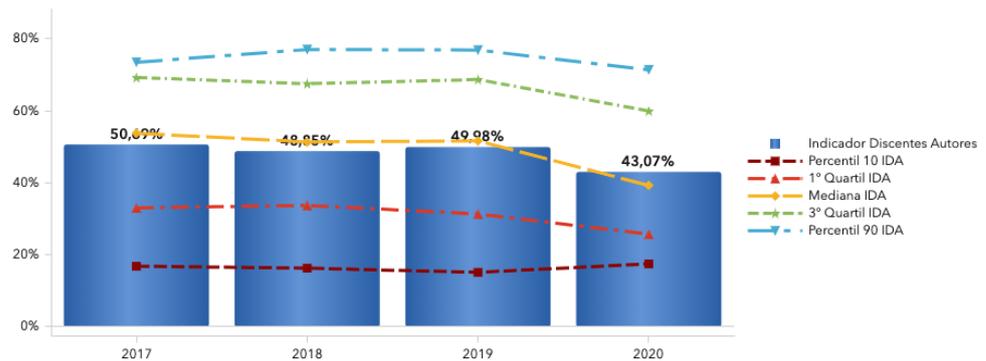
A mediana de titulados pelo total de discentes dos PPG de Artes caiu de 25,22% (2017) para 17,5% (2020), o que se justifica em grande medida pela situação de pandemia de Covid-19. Esse indicador não foi usado na avaliação, mas serviu para compreendermos o perfil da área, além de confirmar os efeitos negativos da pandemia nos programas da área.

Proporção de titulados do doutorado pelo total de discentes do doutorado



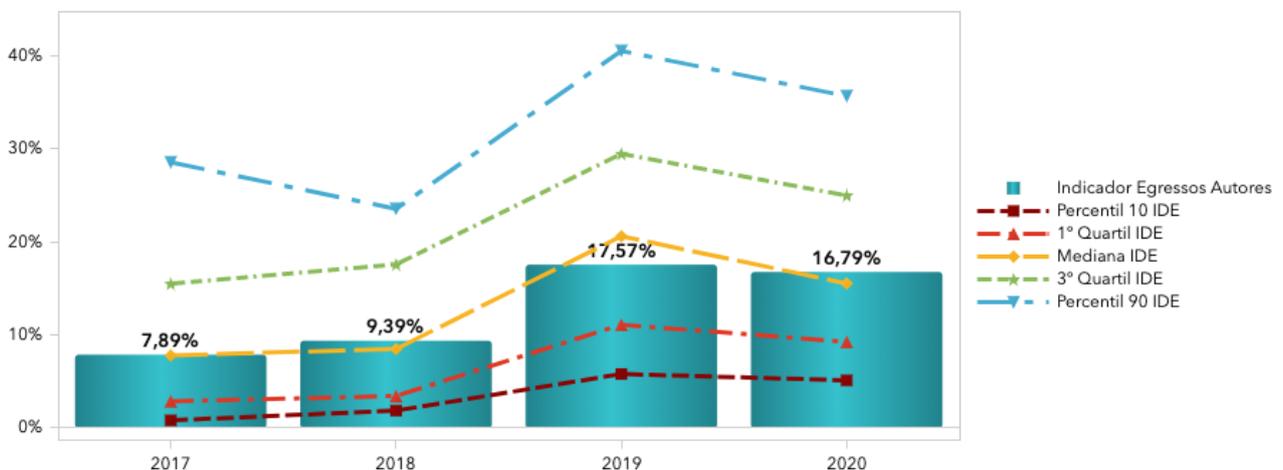
A razão entre discentes autores (de qualquer tipo de produção intelectual) e o total de discentes variou, na mediana da área, de 53,81% em 2017 a 39,29% em 2020. Novamente sente-se o efeito da pandemia de Covid-19 e a consequente interrupção de muitos eventos, em cujos anais os discentes e egressos costumam publicar seus trabalhos.

Indicador 4 - Razão entre o Total de Discentes Autores pelo Total de Discentes



Quanto aos egressos autores (titulados nos últimos 5 anos), a mediana da área variou entre 7,81% em 2017 e 15,54% em 2020, atingindo o pico de 20,62% em 2019. É nítido que, a partir do Seminário de Meio Termo e do esclarecimento quanto à necessidade de se implantar uma política de acompanhamento de egressos, os PPG passaram a fornecer dados mais relevantes sobre a produção dos titulados.

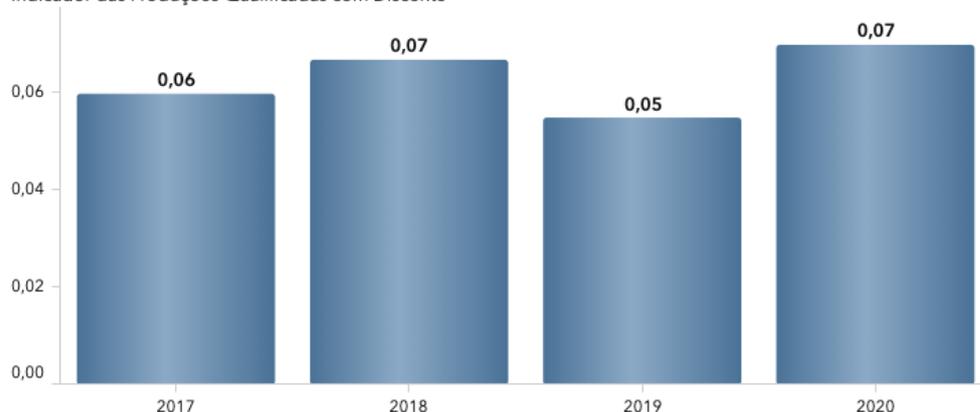
Indicador 5 - Razão entre o Total de Egressos Autores pelo Total de Egressos Titulados



Em ambos os indicadores se registra uma variação muito grande dentro dos PPG da área: de 86,11% a 7,75% de discentes autores; de 50,69% a 0% de egressos autores (número provavelmente devido ao não acompanhamento ou acompanhamento impreciso dos egressos pelo PPG). A variação entre os programas da área mostra que houve subnotificação da produção discente, situação que afetou negativamente a avaliação.

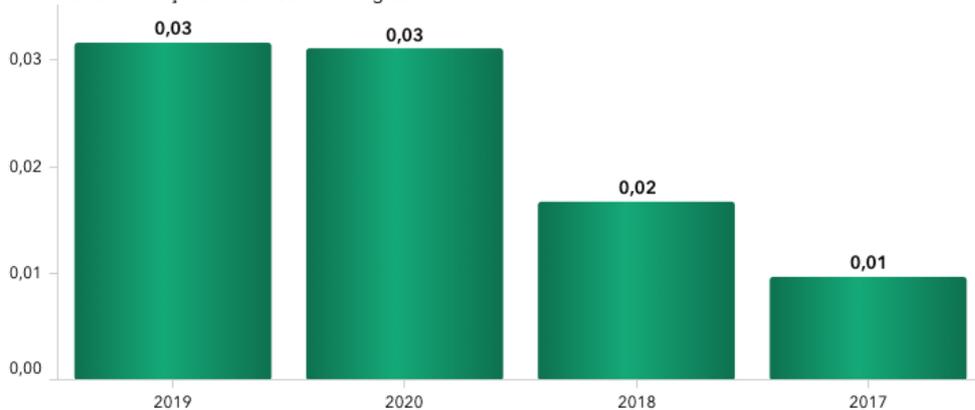
Não é da tradição da área a produção de artigos em parceria com discentes e egressos. No quadriênio, ainda que se perceba na produção destacada uma presença mais significativa de artigos em coautoria, a área teve índice médio de 0,06 em produções qualificadas com discentes e 0,02% com egressos (titulados nos últimos 5 anos). Recomenda-se que os PPG estimulem o debate sobre a produção em coautoria docente/discente ou egresso, além de incentivarem a realização, o cadastro e a divulgação da produção de discentes e egressos.

Indicador das Produções Qualificadas com Discente



Indicador 3.1 - Produções Qualificadas com Egressos

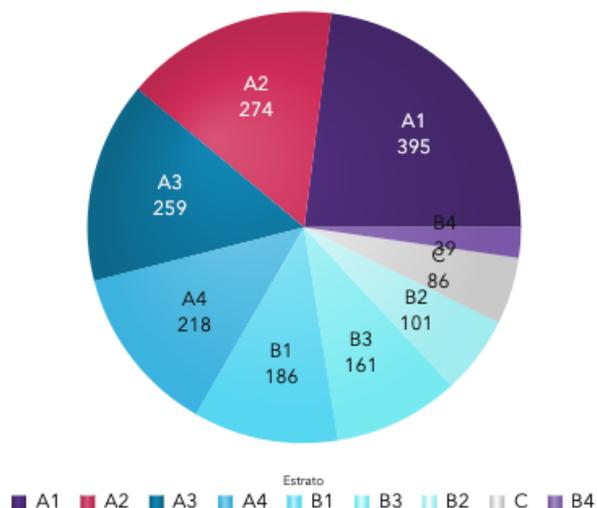
Indicador de Produções Qualificadas com Egresso



Em termos de qualificação de artigos em periódicos de e com discentes, a área ficou com o seguinte quadro:

Total de Artigos com Discente por Estrato no Quadriênio

Totais de artigos por estrato

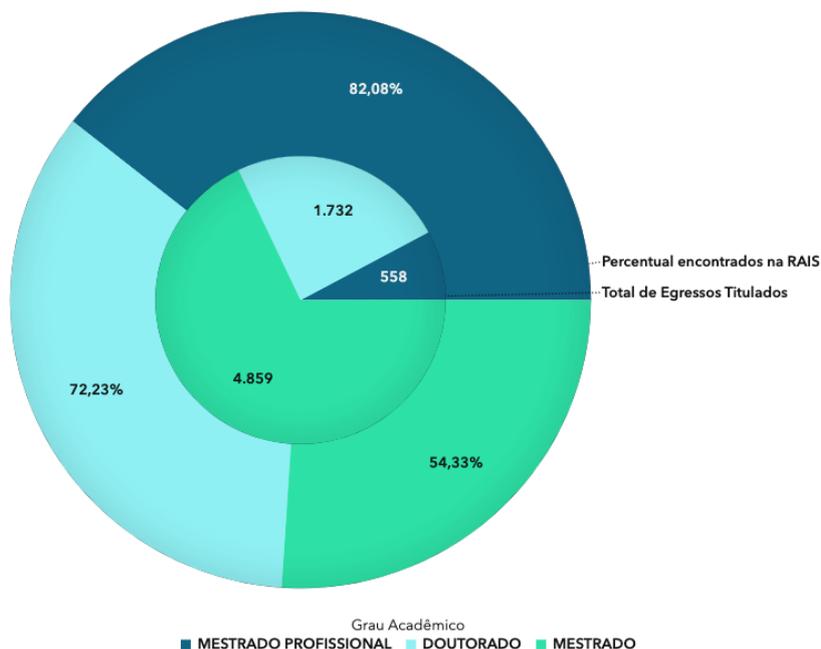


Nota-se que também para a produção discente o Qualis Referência revelou-se uma ferramenta interessante, uma vez que 38,91% ficou nos estratos superiores (A1 + A2), 66,66% de A1 a A4, 28,33% de B1 a B4 e apenas 5% no estrato C.

Indicadores egressos

A área recebeu os painéis de indicadores de egressos (2013 a 2019) a partir de informações colhidas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2019 e na pós-graduação. Foram analisados todos os programas de Artes com mais de 5 (cinco) egressos. Foram encontrados 60,83% dos titulados neste período pela RAIS e 27,25% como discentes, docentes e pós-doutorados na Pós-graduação, totalizando 72,37% de acompanhamento de 7.149 egressos, sendo 4.859 mestres (acadêmicos), 558 mestres (profissionais) e 1732 doutores.

Gráfico do percentual e total de egressos encontrados na RAIS por grau acadêmico



Tendo em mente que vários dos egressos de Artes trabalham como autônomos ou no mercado informal, sem contar os que passaram a atuar em instituições estrangeiras, consideramos esse índice de acompanhamento muito satisfatório para compreender o quadro geral da atuação dos mestres e doutores em Artes do país. Com relação aos egressos formados entre 2013 e 2019 que foram para a pós-graduação, 16 (dezesesseis) programas apresentaram abaixo de 10% de titulados atuando como docente, discente ou pós-doutorando. Entre estes, seis são da modalidade profissional, o que torna o índice justificável, mas dez são acadêmicos, o que deve servir como alerta para que os programas reflitam sobre a sua missão e os seus objetivos de formação.

Do conjunto de egressos encontrados na RAIS, 82,08% são advindos dos mestrados profissionais na área, o que é especialmente significativo, mostrando que esses cursos vêm cumprindo a sua missão. Os cursos de doutorado também alcançam um percentual elevado de presença na RAIS, 72,23%, indicando que nesse nível de formação final muitos egressos conseguem posições em instituições de ensino.

A análise dos dados sobre a distribuição geográfica dos egressos mostra dados muito interessantes sobre os PPG da área:

- a. Um PPG na região Norte possui 90,24% de egressos encontrados na

RAIS trabalhando na mesma UF, o que mostra o impacto positivo desse programa na formação de recursos humanos para a região;

b. Dois PPG no Nordeste, um Profissional e um Acadêmico, têm 100% dos seus egressos encontrados na RAIS trabalhando na mesma UF, cumprindo os objetivos de inserção local e regional que apontam em suas propostas;

c. Outros três programas do Nordeste têm índices superiores a 80%, confirmando essa relevância regional;

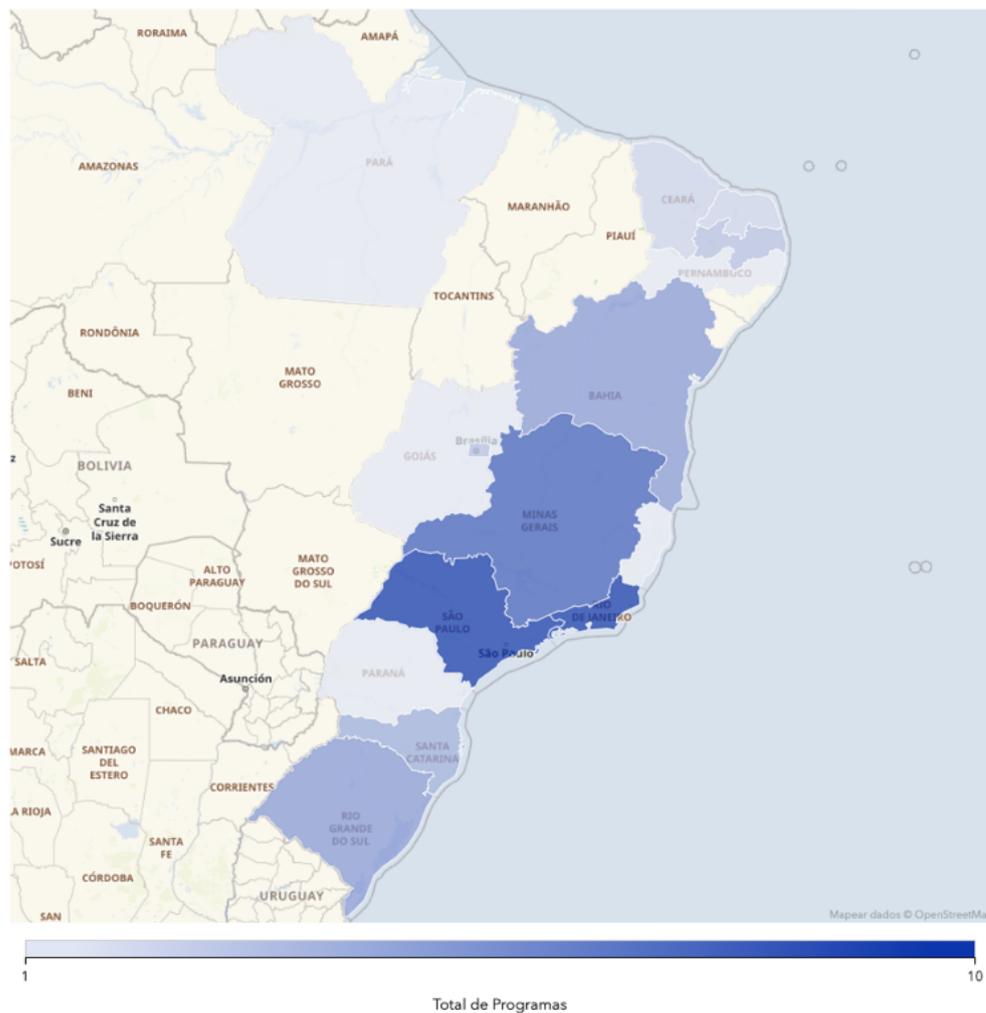
d. Ainda no Nordeste, dois PPG no Rio Grande do Norte possuem índices de 57,89% e 60,53%, quatro na Bahia variam entre 44,05% e 51,24% e dois da Paraíba, sendo um em associação com Pernambuco, têm índices de 27,87% e 47,92%, indicando uma vocação de formação de mestres e doutores para atuação na própria UF e em outros estados;

e. Na região Sul, cinco PPG têm índices superiores a 70%, variando entre 89,58% e 73,33%, dois possuem índices de cerca de 65% e dois ficam entre 52,94% e 56,32%, confirmando igualmente o impacto local e regional desses programas;

f. Na região Centro-Oeste, os quatro programas possuem índices superiores a 70% (entre 70% e 80,82%), novamente indicando seu impacto a nível local e regional;

g. Na região Sudeste, onde fica cerca de metade dos programas na área, os índices são muito variados. Os programas fora das capitais variam entre 40% e 83,84%, devido às diferenças de empregabilidade em cada município e microrregião. Nas capitais, o índice mais elevado é de 97,06% e o mais baixo é de 60,92%. A análise caso a caso pode revelar dados relevantes para a análise da identidade de cada curso e suas formas de operacionalização.

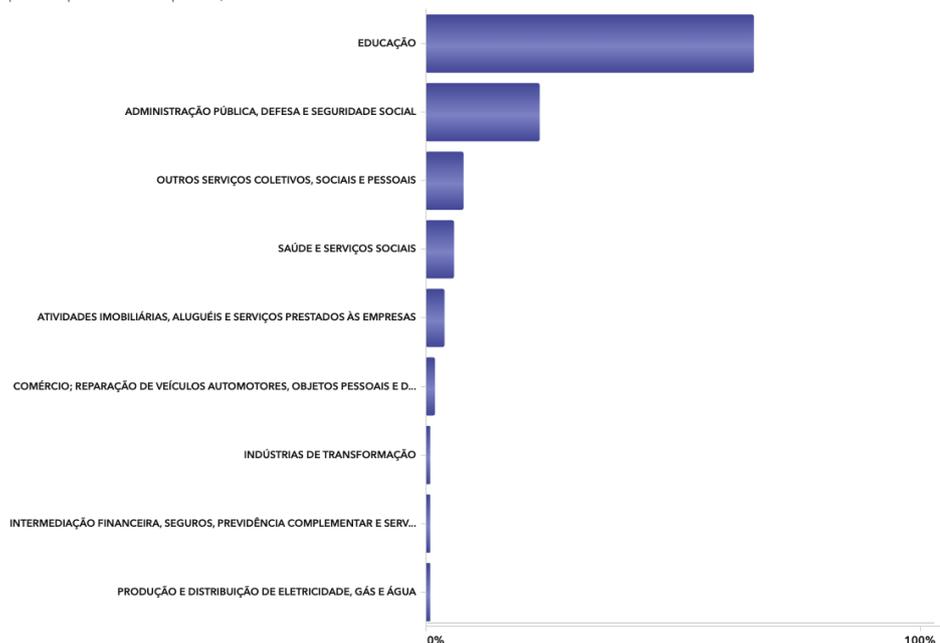
O mapa de distribuição dos programas com egressos acompanhados revela o quanto ainda há de espaço para crescimento da área em termos de capilaridade e adensamento.



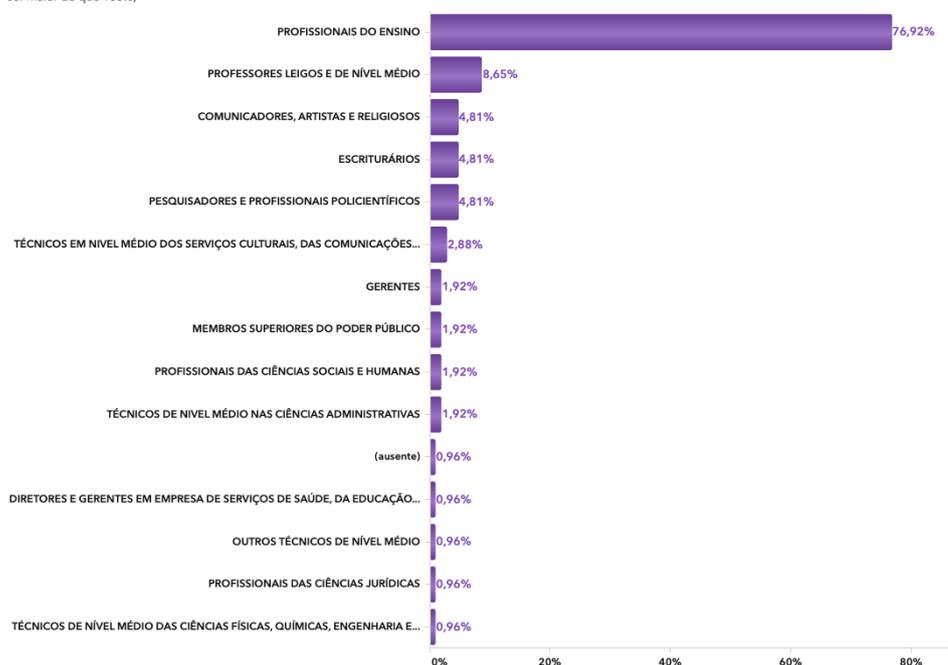
No que tange à atividade econômica de atuação, a maioria dos egressos de programas de Artes encontrados na RAIS 2019 dedica-se à área da educação (57,16%). Quando se levanta o tipo de ocupação dos egressos, o índice de profissionais do ensino alcança 64,72%. Isso mostra como os PPG da área possuem forte impacto educacional, tanto no ensino superior, quanto na educação básica.



Distribuição das Empresas por Atividade Econômica (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)



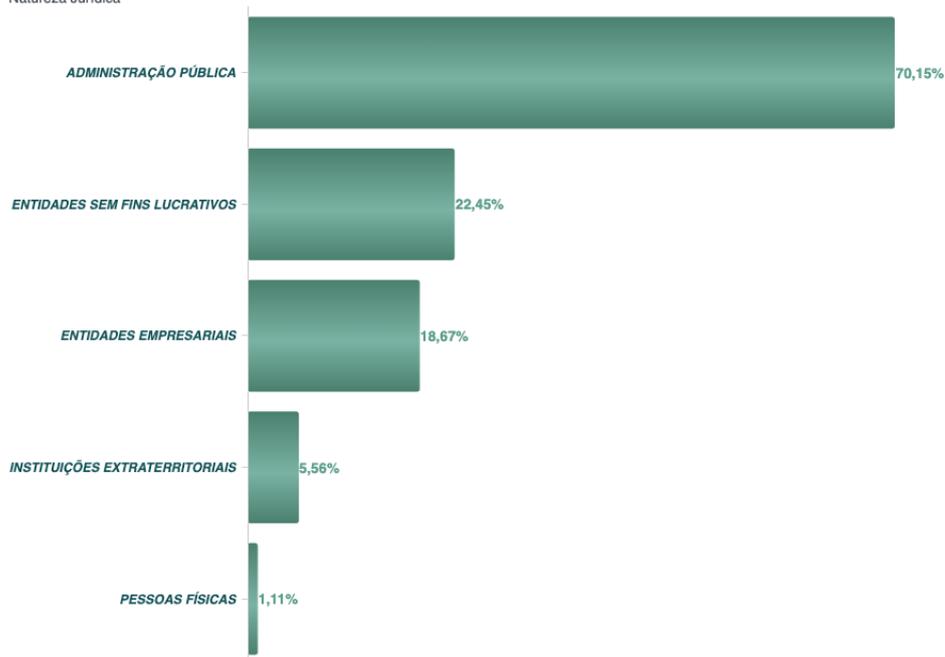
Distribuição da Ocupação dos Egressos (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)



Cruzando esses dados com o tipo de vínculo empregatício desses egressos e com a natureza jurídica das empresas em que trabalham (gráficos abaixo), conclui-se que a maioria atua em instituições públicas de ensino, corroborando o impacto social dos programas e contribuindo para a qualificação da educação brasileira.

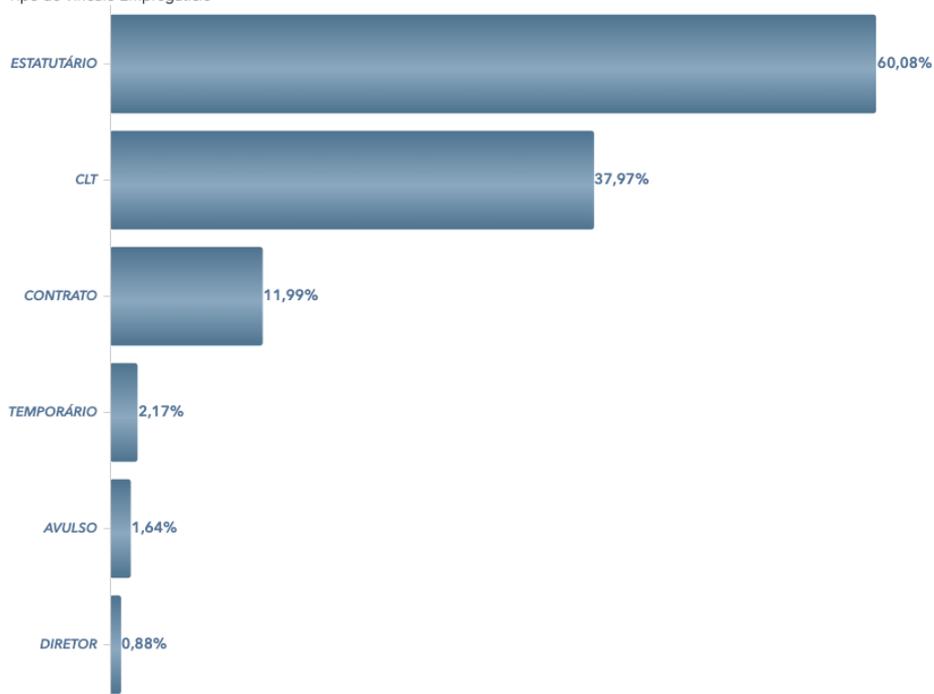
Distribuição da Natureza Jurídica das Empresas (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

Natureza Jurídica



Distribuição do Tipo de Vínculo Empregatício (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100 %)

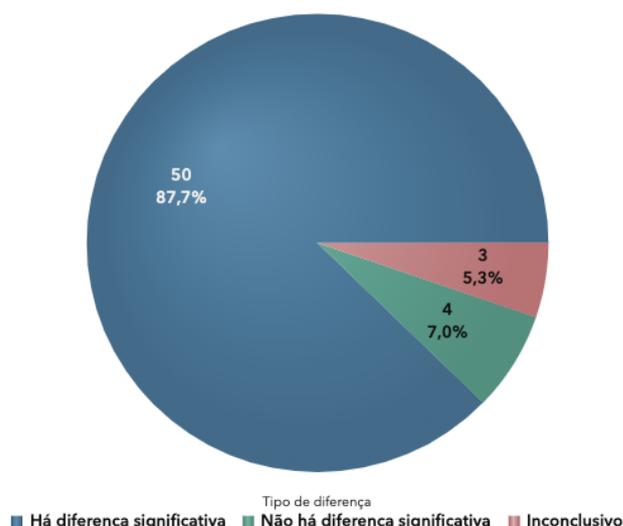
Tipo de Vínculo Empregatício



Em termos de impacto na ampliação da remuneração dos egressos, a grande maioria dos programas de Artes dos quais foram identificados egressos na RAIS 2019 (87,7%) apresentam diferença significativa entre o salário antes e depois da finalização do curso. O que revela que, mesmo atuando em uma área que não tem o impacto econômico como um objetivo central, os cursos mostram-se importantes instrumentos para a melhoria da renda de seus estudantes.

Indicador se há diferença significativa entre o salário do discente antes e depois do programa (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)

Frequência



Foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon na diferença das rendas, antes e depois de cursar o programa, a fim de verificar o impacto econômico.

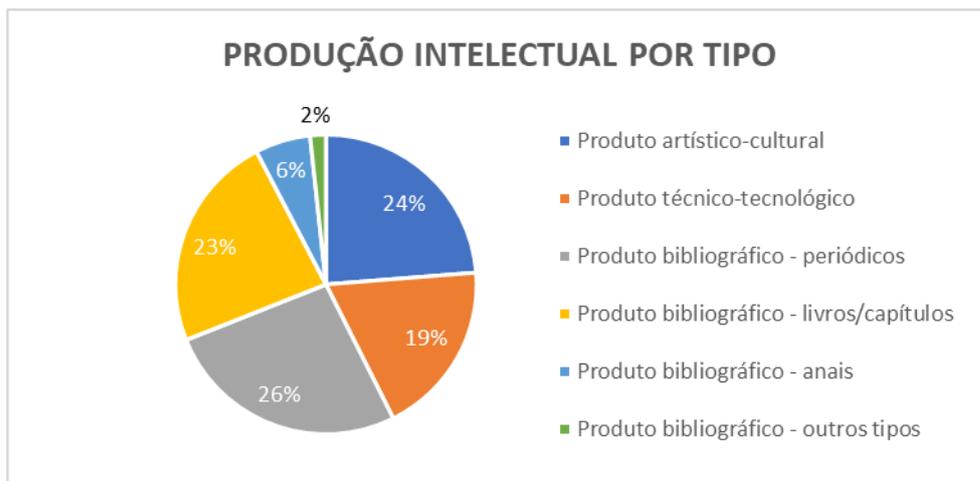
Se não há diferença significativa é por que não há evidência para rejeitar a hipótese nula (diferença igual a zero).

Se não foi encontrado número de observações mínimas o teste é inconclusivo.

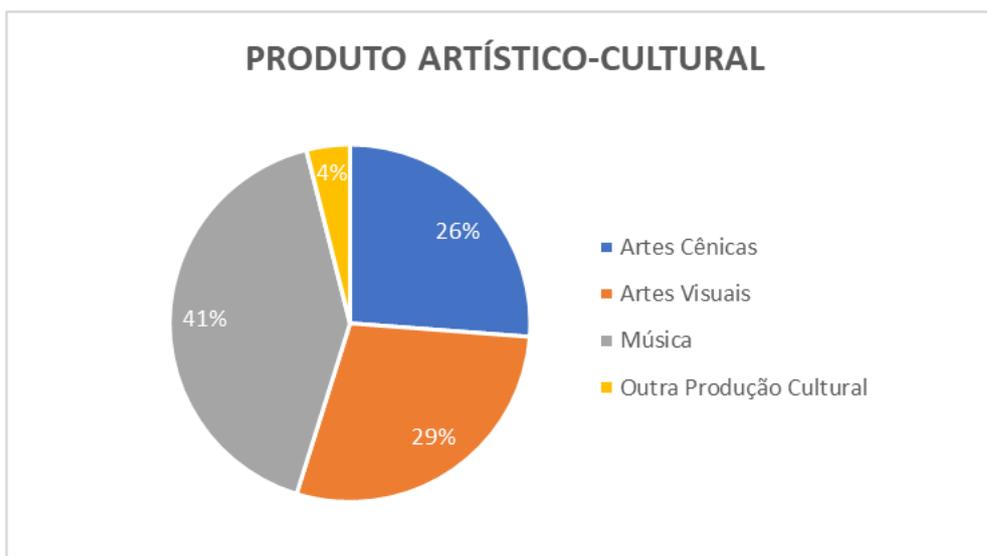
Se há diferença significativa é porque há evidências para rejeitar a hipótese nula com nível de significância 0.05.

Indicadores produção intelectual

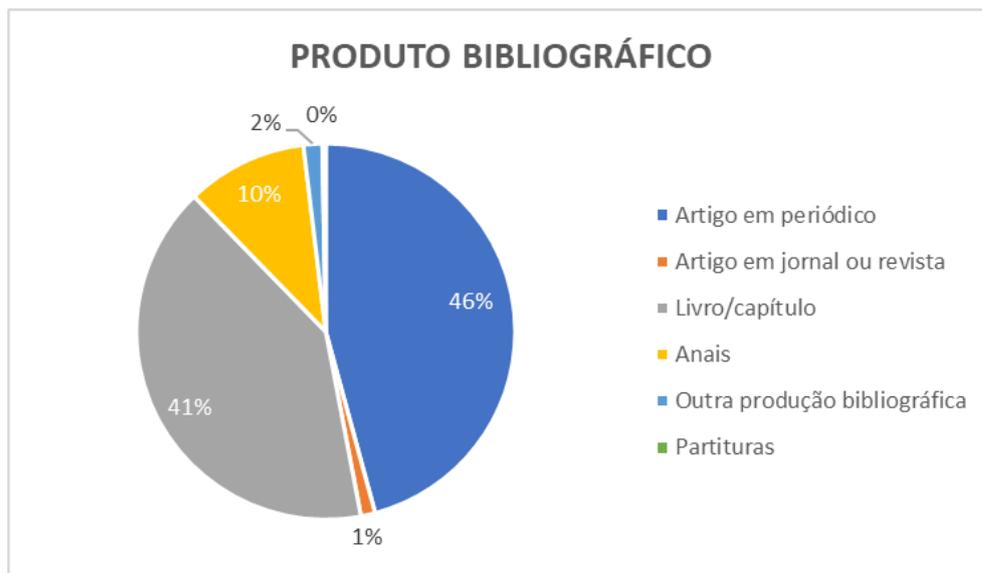
A área de Artes acertou, durante o Seminário de Meio Termo, que iria classificar e analisar qualitativamente o mesmo conjunto de produtos destacados pelo programa (Produção do Ciclo Avaliativo) e pelos docentes permanentes (até 4 produtos por DP no quadriênio, a depender do número de anos em que atuou como permanente). Foram destacados 4966 produtos intelectuais, dos 87.031 cadastrados na Plataforma Sucupira (5,70%), respeitando-se a seguinte subdivisão por tipo:



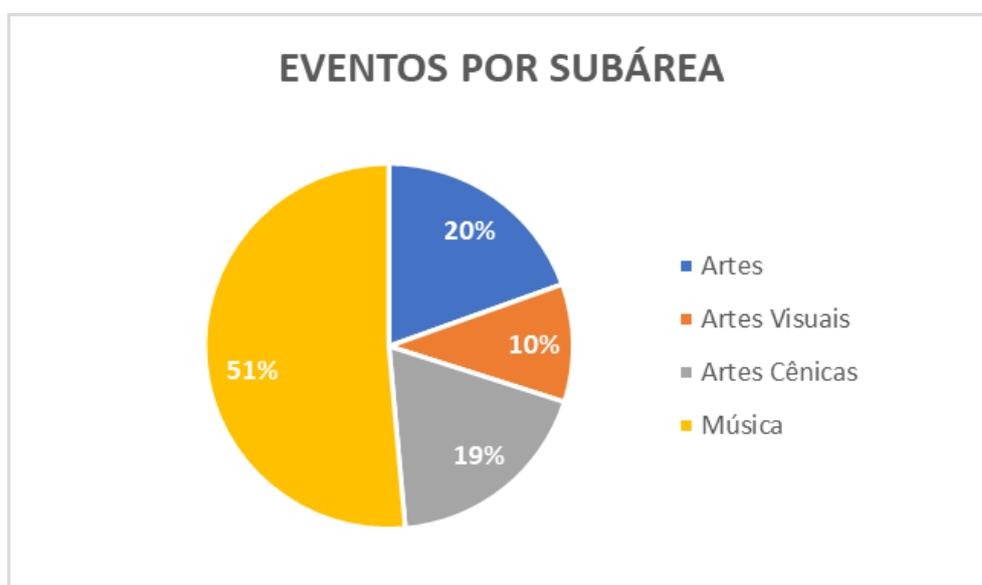
Nota-se, portanto, que a produção intelectual dos programas de pós-graduação em Artes é bem distribuída entre os diferentes tipos de produtos avaliados pela área. Dentro de cada uma dessas categorias, encontramos o seguinte comportamento:



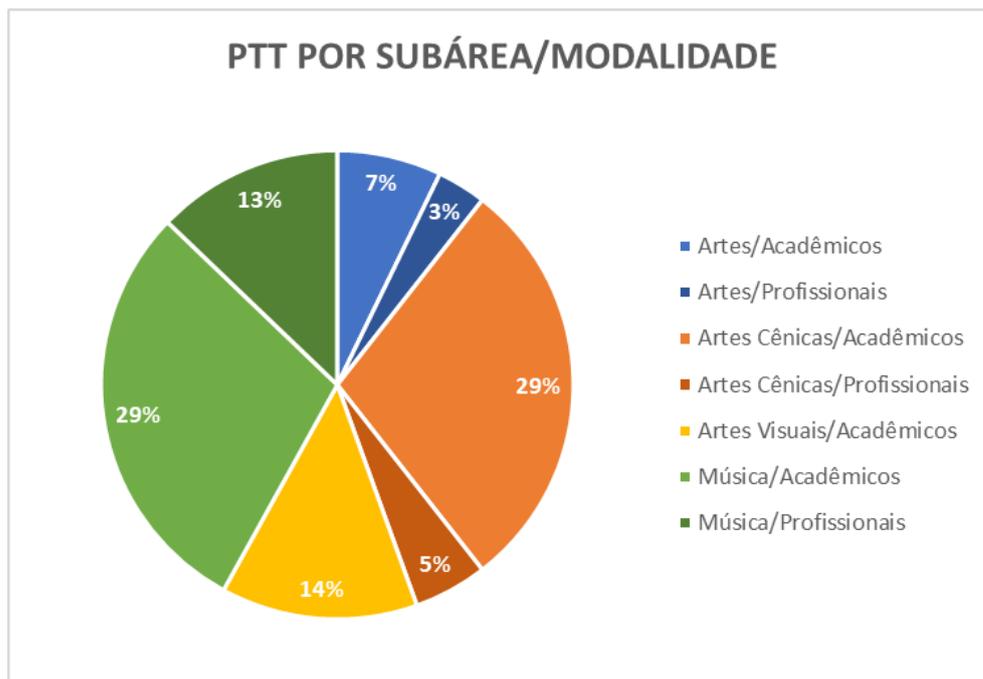
Os destaques feitos pelos PPG e pelos DP revelam que os programas de música, ou que incluem música em suas linhas de pesquisa ou atuação, foram aqueles que mais destacaram produtos artístico-culturais.



Por esse gráfico percebe-se que a área de Artes possui, entre aqueles que considerou os seus melhores produtos do quadriênio, uma produção bibliográfica diversificada, com alguma superioridade numérica para artigos em periódicos, mas com boa proporção de livros e capítulos de livros. A produção em anais de eventos permanece com algum relevo na área.

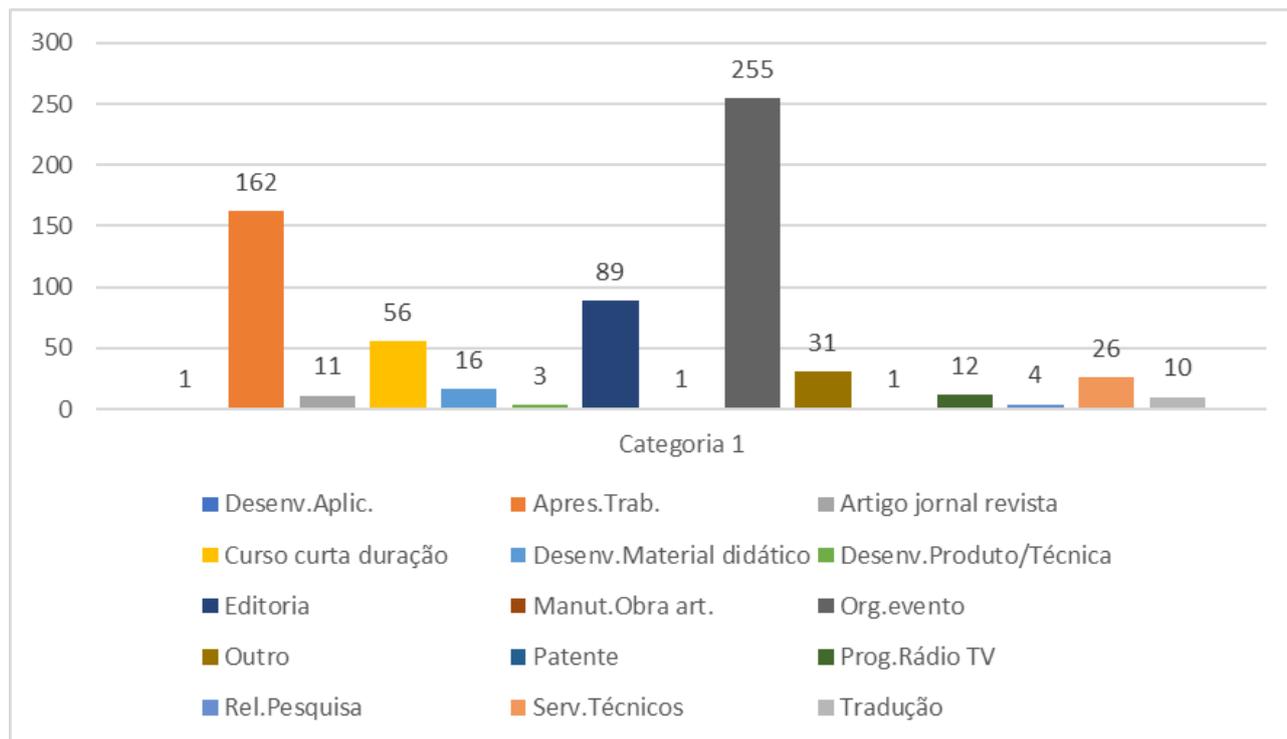


A preponderância da subárea Música revela que a publicação em anais de eventos é uma forma especialmente relevante de produção bibliográfica nesse campo de conhecimento.



Na comparação com a quantidade de programas em cada subárea/modalidade, percebe-se que os três mestrados profissionais de Música foram os que percentualmente mais destacaram produtos técnico-tecnológicos, corroborando a sua missão. Somados, os programas de Música e Artes Cênicas apresentaram mais de metade da produção destacada de PTT, mostrando com esse novo tipo de produto atende a uma vasta gama de atividades que geram conhecimento na área.

Em termos de tipologia, a produção destacada em PTT da área ficou assim distribuída:

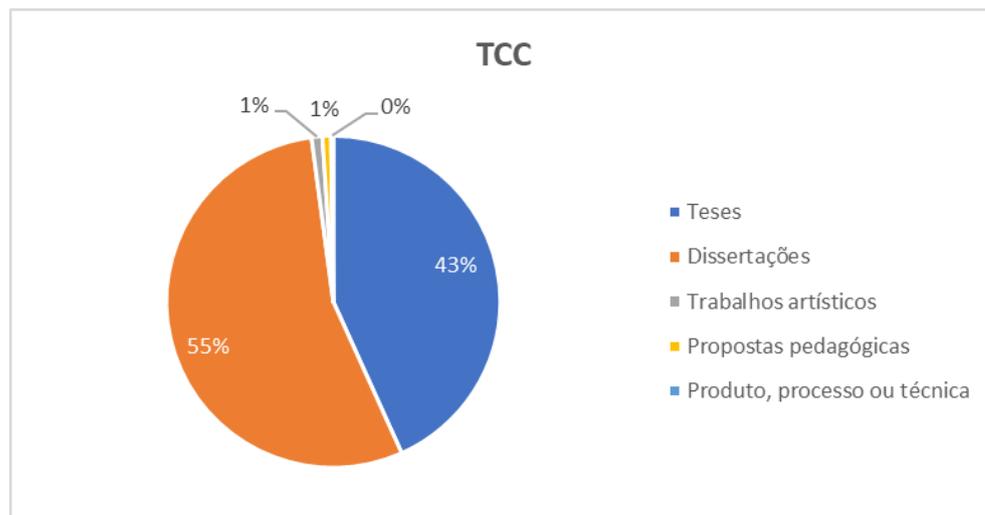


Há uma visível preponderância de registros de organização de evento, seguida de apresentação de trabalho e editoria, atividades comuns a programas acadêmicos e profissionais. Também relevante é o conjunto de cursos de curta duração, devido à tradição da área de realizar workshops e master classes.

Devido principalmente à novidade deste tipo de produção intelectual, foi notado um grande número de destaques de produtos que não constavam da lista de PTT da área de Artes, discutida e fechada durante o Seminário de Meio Termo, e que, portanto, não puderam ser avaliados ou classificados — tais como: apresentação de trabalho, pareceres para revistas e editoras, participação em comissões internas da IES, funções gerenciais do PPG ou da IES, relatórios de pesquisa, entre outros. Tudo isso indica que a área precisa definir com melhor clareza qual o perfil da sua produção técnica, seja em programas acadêmicos, seja em profissionais.

Indicadores de trabalhos de conclusão de curso

A área de Artes indicou 476 destaques de TCC entre teses, dissertações, trabalhos artísticos, propostas pedagógicas e produto, processo ou técnica, assim distribuídos:



Vemos que, apesar da expansão dos mestrados profissionais e de um longo debate na área sobre a necessidade de inclusão de TCC em formato de obra artística acompanhada de memorial descritivo, ainda são pouco explorados os tipos de trabalhos de conclusão diferentes do formato acadêmico de dissertações ou teses. Este deve ser também um ponto para reflexão da área.

Perspectivas para o futuro

Durante o trabalho de todas as comissões preparatórias e de avaliação foram anotadas diferentes observações e recomendações de vários níveis, muitas das quais já foram comentadas aqui. Para sintetizar reuniremos aqui as recomendações em torno do eixo Produção intelectual:

- a. A área precisa discutir com profundidade o que entende por produção intelectual dos PPG neste novo contexto da avaliação, de modo a superar os resquícios da ideia de produtivismo que ainda parecem estar presentes quando se almeja que tudo seja avaliado como produto;
- b. É necessário incentivar a produção de ou com discentes e egressos, bem como o seu cadastro. Em algumas áreas de avaliação, apenas a produção do docente com discente ou egresso é avaliada, o que parece ser uma tendência geral que precisa ser discutida pela área de Artes, em termos de sua pertinência e operacionalibilidade;

- c. É essencial que o cadastro dos produtos, de qualquer tipo, seja feito com o nível de detalhamento requerido para a classificação e para a avaliação qualitativa;
- d. Os PPG devem se informar sobre os tipos de produtos avaliados pela área para evitar o excesso de produção não classificada e não avaliada;
- e. A área deve estar ciente dos critérios qualitativos de análise da produção intelectual, debatendo-os, criticando-os e auxiliando na sua definição;
- f. Os coordenadores de PPG devem evitar cadastro de produção intelectual em eventos da Plataforma Sucupira não utilizados na avaliação.

Quanto a perspectivas gerais, entende-se que a pesquisa desenvolvida pelos PPG de Artes aponta para um processo de expansão e especialização do campo de conhecimento acadêmico, que certamente virá a modificar os recortes epistemológicos ou metodológicos de seus programas, bem como a forma de articulação de linhas de pesquisa e áreas de concentração. A avaliação deve levar em conta a direção que tais pesquisas vêm apontando, de modo a tornar-se um resultado e não um objetivo dos programas de pós-graduação na área.

Recebido em 30 de junho de 2023 e aceito em 1º de setembro de 2023

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.

